

DERRUBANDO O MURO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA.

– Uma palavra da prática do Programa de
Institucional de Bolsa de Iniciação à
Docência, Pibid.

*Paula C. Moreira Calazães, Patrick Saldanha,
Vinícius Silva de Souza, Vitória Nara de
Freitas Paulo.*

Resumo: A transversalidade da filosofia ajuda no desenvolvimento de uma proposta de trabalho mais inclusiva e interdisciplinar. Portanto, o ensino da filosofia hoje participa da vida acadêmica da educação básica brasileira e sua atuação ajuda na formação de futuros cidadãos críticos, participativos, questionadores e aflitos de conhecimento. Buscar um diálogo entre as teorias filosóficas e os estudantes do Ensino Médio não se apresenta, portanto, em um primeiro momento como uma tarefa fácil, mas sim, desafiadora. Entretanto, uma ferramenta de auxílio para esse desafio do ensino da filosofia é a presença do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, o qual garante a participação do ensino superior dentro das escolas da educação básica.

Palavras-chave: estudantes; pesquisa; ensino de filosofia; estagiários; projetos.

Abstract: Philosophy assist to a more inclusive and multidisciplinary pedagogical proposal. Therefore, philosophy participates on Brazilian elementary education forming critical, participatory, questioner and concerned citizens. Find a common dialogue between philosophical theory and high school students is not an easy task, however, as an tool for this chalange we have the Scholarship Institucional Program of Teaching Iniciation, wich guaranties the participation of Superior Education acting inside Elementary Education.

Keywords: students; search; philosophy teaching; trainees; projects.

Introdução

Defender a bandeira da educação no Brasil não é uma tarefa fácil nos dias de hoje. Reforma do Ensino Médio, exclusão de projetos e corte de verbas, são palavras recorrentes do vocabulário da educação básica. Sem citar as constantes comparações com modelos bem sucedidos como a Suécia e a Finlândia. Entretanto, modelos que se mostram ineficientes na medida em que percebemos que tratamos da realidade de países diferentes. Por isso, entender o funcionamento das escolas e aproveitar experiências de profissionais da educação é uma saída para esse momento de crise institucional brasileira.

É de conhecimento popular que a educação é uma das áreas mais importante para um país ser considerado desenvolvido, portanto, seria incoerente excluir dessa afirmação a qualidade das escolas públicas. Assim, partindo desse pressuposto, o reitor da Universidade de Lisboa, António Sampaio da Nóvoa, lembra um fato que parece esquecido, visto que, “*é na escola pública que se ganha ou perde um país*”. Para esse educador, a educação pública brasileira parte de dois problemas básicos em sua estrutura.

O primeiro se configura na falta de compromisso social e político com a educação em geral, ou seja, apesar de os brasileiros terem incorporado a ideia de que escola é algo importante para o desenvolvimento da criança, de fato, ainda não há um verdadeiro compromisso com tal ideia. Políticos e familiares precisam entender, que a solução não se trata apenas de colocar o maior número de crianças dentro das escolas, mas garantir que essas tenham uma educação de alta qualidade para sua formação e emancipação.

Por outro lado, o segundo problema trata da formação dos professores. Para Nóvoa, ainda se forma, nas universidades públicas do Brasil, professores mais voltados para a teoria do que para a própria prática do ensino. Existe pouco foco nos projetos de docência em relação à

formação de um professor e projetos que se mostram eficazes como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), sofrem ameaças de cortes constantemente. É óbvio que o professor, na sua formação, irá possuir vários compromissos no exercer de suas atividades fora e dentro da sala de aula, entretanto, o compromisso com a aprendizagem deve ser o seu objetivo principal.

A questão da aprendizagem é, antes de qualquer coisa, um problema de sentido. Ou seja, quando estamos aprendendo algo nos perguntamos se aquilo tem algum sentido para a vida. Se eu pedir a uma criança para fazer, durante cinco horas por dia, uma atividade em que ela não encontre nenhum sentido, ela não fará essa atividade – se fizer, fará de forma mecânica e não aprenderá. Quando falamos em escola do futuro falamos de uma escola que se baseia no sentido do aprendizado. Há, hoje, no Brasil, muitas crianças de oito anos que não sabem ler nem escrever, mas essas mesmas crianças são utilizadoras do WhatsApp e muitas delas escrevem e leem no WhatsApp. Claro, podem escrever e ler mal, mas ainda assim o fazem. No momento em que elas têm uma necessidade de se comunicar, elas vão querer aprender a escrever. Como transformar essa escrita em algo que atenda ao cânone da língua é um desafio. Mas a educação brasileira pode dar um salto e sair de uma situação complicada para uma situação favorável. Isso passa, necessariamente, por resolver o problema do sentido da aprendizagem¹.

Atualmente, os parâmetros educacionais despertam a vontade de aprender. O discurso que afirma que a escola, ou mesmo o professor, irá educar uma criança é uma ideia ultrapassada, pois a educação passa por um processo de mão dupla no qual o professor e o aluno estão constantemente aprendendo e ensinado (FREIRE, 2009, p. 112). Para isso, é necessário que o estudante saia do papel passivo e passe a

ser sujeito ativo nessa revolução educacional, afirmando e desenvolvendo, dessa maneira, o seu pensar crítico (FREIRE, 2009, p. 110).

A utilização da educação integral e de trabalhos pedagógicos interdisciplinares proporcionam o contato com a comunidade. São modos de incentivar as atividades coletivas em diversos espaços sociais, nos quais se formam a base para a emancipação do educando. Entretanto, o pensamento crítico necessita de terrenos específicos para conseguir florescer, terrenos estes que são tratados e afirmados pelo ensino da filosofia na formação básica desses indivíduos.

O ensino da filosofia

A prática da filosofia, portanto, incentiva os estudantes de filosofia a se depararem com a presença dessa disciplina no ambiente escolar, criando uma ponte entre as instituições de ensino superior e básica; entre a sala de aula da universidade e da escola pública. Deste modo, uma das metas é ultrapassar as fronteiras do ambiente universitário e se dedicar também à investigação filosófica no ensino médio, ou seja, desmistificando o pertencimento da filosofia apenas ao espaço universitário. A professora Marilena Chauí confirma essa presença da filosofia em todos os espaços da vida humana logo na apresentação do seu livro *Iniciação à filosofia*,

Dos primórdios do *Homo Sapiens* até as primeiras organizações humanas, cada atitude individual ou coletiva, cada fenômeno físico ou avanço técnico, cada nova percepção dos meandros da alma humana foi entremeada por ações passíveis de análise filosófica. Mostrar essa ubiquidade – esse caráter que a filosofia possui de estar em todos os lugares em todos os momentos – foi um dos aspectos que

¹ Entrevista de António Sampaio Nóvoa a Eron Rezende do site de notícias *A Tarde*.

DERRUBANDO O MURO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA

procuramos salientar nesta obra (CHAUÍ, 2010, p. 3).

A portaria de número 171, de 24 de agosto de 2005 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP traça também algumas das competências do ensino de filosofia. Visto que o licenciado nessa disciplina é habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de levar aos adolescentes a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos e alunas o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. Esse profissional pode também desenvolver projetos em conjunto, inclusive com temas transversais e interdisciplinares, enriquecendo o ensino e estimulando a criatividade dos estudantes.

Porém, é preciso cautela quando se trata desta interdisciplinaridade “natural” da filosofia, pois esta não deve ser vista como se estivesse a serviço ou em função das outras disciplinas. O ambiente de exercício da filosofia é um espaço de articulação cultural, segundo Franklin Leopoldo e Silva. Pensar e repensar a cultura são, segundo o autor, atividades autônomas e de índole crítica, ou seja, um dos muitos papéis de sua atribuição.

A Filosofia tem uma função de articulação cultural e, ao desempenhá-la, realiza também a articulação do indivíduo enquanto personagem social, se entendermos que o autêntico processo de socialização requer a consciência e o reconhecimento da identidade social e uma compreensão crítica da relação homem-mundo (LEOPOLDO E SILVA, 1992, p. 163).

Entretanto, não se pode esquecer o que Sílvio Gallo tem a dizer sobre o fato de atribuir à filosofia um caráter instrumental. Visto que, para Gallo, todas as disciplinas desempenham este papel de formação crítica. Sendo assim, a interdisciplinaridade é um meio de englobar os

conteúdos e não apenas uma atribuição da filosofia enquanto uma disciplina instrumentalizada. Lembrando que, essa disciplina tem suas peculiaridades ao tratar de assuntos culturais e sociais frutos do pensamento filosófico.

No contexto curricular, a Filosofia mantém com as demais disciplinas um contato que deve traduzir-se concretamente numa aproximação do caráter geral da experiência de conhecimento (LEOPOLDO E SILVA, 1992, p. 164).

Logo, a transversalidade da filosofia ajuda no desenvolvimento de uma proposta de trabalho mais inclusiva e interdisciplinar. Deste modo, os bolsistas do Pibid podem contribuir não só com o ensino da filosofia, mas também na construção de um conhecimento de horizonte ampliado, que valorize a diversidade, por exemplo. O plano inicial para aplicar essa prática transversal da filosofia se concretiza com a intervenção dos estagiários no turno e no contra turno da escola. Sendo assim, o estudante de filosofia começa a frequentar e participar das atividades do cotidiano escolar.

Deste modo, o Pibid é um projeto que destaca a importância de um diálogo entre as escolas da rede pública e as Universidades Federais, mostrando que é possível desenvolver um trabalho concreto e objetivo. O trabalho em conjunto enriquece o ambiente escolar e possibilita um crescimento acadêmico e prático aos pibidianos do curso de filosofia. Proporcionando uma troca de experiências entre os estudantes universitários e os alunos e alunas da escola pública.

A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 1996, p. 96).

Os projetos e as atividades

Uma das formas de concretizar esse modelo de diálogo entre educando, estagiários e educadores é a ocupação da escola em todos os seus ambientes. Sendo assim, o projeto não só está no espaço físico da sala de aula, como também, sempre que possível, em outros lugares, como: na biblioteca, no laboratório de informática, no pátio, na cantina, na quadra de esportes e até mesmo de modo interdisciplinar na sala de outros colegas docentes. E assim, desenvolvemos atividades como o *FiloMais*, o *InfoZine* e a programação da *Rádio CEM01*.

A atividade do *FiloMais* consiste em trazer filmes recomendados pelo Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS-UnB) e outros relacionados aos temas recorrentes no ENEM. Os estudantes são incentivados a criar um diálogo sobre a exibição cinematográfica e no final a produzir textos sobre os temas abordados no longa. As discussões normalmente são mediadas por uma dupla de estagiários e em alguns momentos pelo professor-supervisor.

A expectativa, entretanto, é não só abordar as temáticas ressaltadas nos filmes, mas também se empenhar em levar o conteúdo didático da sala de aula para a roda de conversa. Seja na construção da argumentação de uma defesa de um ponto de vista, seja também na produção escrita ao final do encontro. Essa proposta serve como ponto de constatação e alerta para as dificuldades dos estudantes na interpretação e argumentação escrita, pois no começo de cada novo encontro os trabalhos escritos das exibições anteriores são devolvidos com ressalvas para os participantes.

Por exemplo, no ano de 2015 os estudantes estudavam temas como política, ética e moral. As atividades nas sessões de cinema eram documentários e relatos sobre a guerra da Síria e a Primavera Árabe; além dessas mostras, convidamos o embaixador da Síria para uma visita à escola.

Como resultado desse convite, abrimos as portas da escola para uma palestra do embaixador. Ele explicou o contexto da guerra em seu país e produziu um texto para sintetizar a apresentação e facilitar a compreensão dos estudantes. Os últimos vinte minutos foram abertos para as dúvidas das alunas e alunos que tiveram um contato direto sobre as notícias de um habitante do país em conflito e não apenas ficaram restritos aos relatos da mídia brasileira.

Deste modo, se desenvolveu uma conscientização dos educandos sobre a fala do representante do governo sírio não ser a única, a resposta correta ou verdadeira da situação, mas sim outra interpretação da crise humana que abala o país². Abrir as portas da escola para a comunidade foi tão produtivo que no ano de 2016 já recebemos a visita de uma delegada da Delegacia Especial da Mulher para falar sobre a lei Maria da Penha e os direitos das futuras cidadãs que estamos ajudando a construir para a sociedade. Tudo isso fruto de filmes e discussões sobre a temática mulher no mês de março.

Assim, o gosto pela indagação costuma vir aliado ao gosto pela escuta, pois apenas quando nos dispomos a escutar, dando a devida atenção ao que o outro questiona ou propõe, é que nos abrimos verdadeiramente para uma troca de percepções e reflexões e para o aprendizado. Daí a importância do diálogo (COTRIM;FERNANDES, 2013, p. 39).

² A visita do embaixador está disponibilizada no site oficial do sindicato dos professores do Distrito Federal: <https://www.youtube.com/watch?v=AV72mUEdzns> <http://www.sinprodf.org.br/embaixador-da-siria-visita-o-cem-1-do-paranoa/>

Outro estímulo de interação entre os estudantes e os estagiários do Pibid é o *InfoZine*, um projeto que produz uma mistura entre um informativo e um *fanzine*³. Esta atividade é uma intervenção artística dentro do ambiente escolar, pois há a possibilidade de pensar criticamente acerca de temas sugeridos e selecionados pela própria equipe gestora, a qual é composta por estudantes, pibidianos e o professor supervisor.

Normalmente são temas referentes à rotina escolar e a problemas sociais como: gravidez na adolescência, os povos indígenas brasileiros, o racismo, *bullying*, bem como outras temáticas. Semanalmente, os participantes se reúnem no contra-turno das aulas para a confecção desse *fanzine* informativo. O material de publicação e produção é todo elaborado pelos próprios estudantes, deste modo, através da mediação dos pibidianos se dá uma autonomia aos estudantes, os quais são responsáveis pela confecção e distribuição mensal do material.

Para concluir os projetos formativos existe a *Rádio CEM01*, a qual explora diferentes gêneros musicais durante os intervalos entre as aulas. Mensalmente, os estudantes escolhem duplas para representar sua turma e se encontram em uma reunião para decidir o tema de cada semana. Este é escolhido pelos próprios participantes que levam suas propostas musicais para seus colegas. Um projeto, portanto, também dedicado à atribuição de responsabilidade às alunas e alunos que são estimulados a produzir uma pesquisa de gêneros musicais diversificados e não apenas um gênero musical comercial do momento.

A capa atual dessa Revista *Pólemos* é um exemplo da criatividade desses projetos desenvolvidos na escola. Essa atividade foi realizada no final do ano passado tendo por referência as obras do PAS. Entretanto, a ação dos estudantes ultrapassou as barreiras teóricas e a situação política e social brasileira ficou evidente nas obras apresentadas. A elaboração da fotografia acontecia enquanto cópia da imagem principal sugerida pelo processo seletivo. Em conjunto com essa nova interpretação, a atualidade das ocupações estudantis e os cortes da educação se apresentavam nas imagens elaboradas tanto pelos estudantes, como pelos os estagiários e pelo professor supervisor.

Por exemplo, a imagem da capa é o quadro *Guernica* de Pablo Picasso; uma obra visual referente à terceira etapa do PAS. Sua releitura enfatiza a importância dessa atividade como um aprofundamento do contexto político brasileiro, ou seja, uma forma de reinterpretar a obra política e social desempenhada pelo quadro do pintor espanhol. Assim, há uma construção de um conhecimento sobre as artes em geral com a prática da reflexão dos estudantes ao realizarem essa tarefa.

Apesar de essa atividade não ser um projeto, mas sim um trabalho de conclusão de bimestre, a atitude teve uma grande repercussão na mídia e chegou até outros Estados da federação. Isso mostra como atitudes do ambiente escolar podem ultrapassar os muros da escola e alcançar uma divulgação para o público em geral. Esses projetos e atividades além de traçarem um caráter de interdisciplinaridade, por tratarem de temas e assuntos que percorrem outras disciplinas, também trazem para dentro da escola os assuntos do cotidiano.

³ O termo *fanzine* significa uma publicação despreziosa que é aberta para abordar qualquer assunto, desde histórias em quadrinhos à poesia, música, feminismo, cinema, política e outros assuntos; portanto, trata-se de uma produção independente e artística.

DERRUBANDO O MURO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA

Assim, o confronto de ideias é a peça essencial para elaboração de um conhecimento amplo e questionador. Os pibidianos, assim como o professor, possuem um papel de mediador entre as diversas questões que são levantadas pelos alunos, e o modo pelo qual se é possível observá-las. Mais uma vez, a teoria de Sílvio Gallo ilustra esse trabalho, porque

o professor de filosofia, então, é aquele que faz a mediação de uma primeira relação com a filosofia, que instaura um novo começo, para então sair de cena e deixar que os alunos sigam suas próprias trilhas (GALLO, 2010, p.164).

Considerações finais

O *FiloMais* é o projeto em que mais se torna claro este papel mediador do professor, pois é nos questionamentos dos alunos em que se torna possível mostrar os mais variados conceitos que podem ser tratados por detrás de cada tema cinematográfico abordado. Sendo assim, pode-se dizer que o *FiloMais*, assim como os demais projetos, caracterizam-se pelos que é chamado pelo pensador português como “oficina de conceito”; ou seja, “um ensino ativo da filosofia, que coloque os jovens estudantes em contato com a própria atividade filosófica: a criação conceitual” (GALLO, 2010, p. 164).

O projeto político pedagógico da escola também contribui para o desenvolvimento desse trabalho, pois o Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá – CEM01, em Brasília, volta se para a formação de estudantes críticos e transformadores da sociedade, pois o conhecimento é compartilhado, entre educadores, educandos e demais segmentos escolares,



como também, da comunidade. Criando um compromisso da escola em preparar futuros cidadãos abertos à diversidade e ao conhecimento múltiplo.

Esse compromisso da escola firmado em seu projeto político caminha junto com as diretrizes da filosofia, as quais buscam desenvolver uma consciência crítica sobre o conhecimento, a razão e a realidade sócio-histórico-política. A percepção da integração necessária entre filosofia e produção científica, artística, bem como entre esta e o agir pessoal e político, os quais são temas pertinentes no método de aprendizado interdisciplinar dessa matéria.

Os alunos se mostraram, em muitos momentos, surpresos e duvidosos sobre a realização das atividades e dos projetos. O condicionamento do estudo tradicional ainda é uma barreira para novas formas de aprendizagem do mundo. Até hoje quando se coloca o projeto em prática, eles ficam temerosos sobre qual é o impacto e a relevância dessas propostas em suas vidas. Contudo, cada turma é muito peculiar; em uma mesma sala há diferentes reações sobre essas novas propostas de aprender filosofia e os

temas interdisciplinares. Durante o desenrolar do projeto, buscamos incluir todos na discussão para que ela aconteça com todo o grupo e não apenas com a parte interessada no trabalho.

Sendo assim, no contato direto com os alunos, a possibilidade de uma aproximação da filosofia aos problemas de uma realidade concreta se realiza através de uma problematização do mundo. A filosofia, para além do conteúdo ministrado, aparece como uma transformadora da realidade social. Deste modo, o desafio é passar a compreender a filosofia diante dos fatos reais que permeiam nossa realidade social e nosso cotidiano, além de tentar proporcionar um melhor ensino filosófico para os estudantes, a fim de que possam utilizar o aprendizado adquirido em suas realidades sociais, pois “não é possível educar sem ao mesmo tempo ensinar: uma educação sem ensino é vazia e degenera com grande facilidade numa retórica emocional e moral” (ARENDDT, 1957, p. 14).

O espaço concedido por meio do projeto é fundamental ao desenvolvimento da prática do licenciando em sala de aula. A partir da possibilidade de contribuir para a educação em uma escola pública, seja acompanhando a rotina, seja organizando atividades pertinentes ao meio escolar dentro e fora de sala de aula, nos tornamos conscientes do papel do professor na formação da diversidade.

Referências bibliográficas:

- ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. Trad. Roberto Raposo, revisão técnica: Adriano Correia; Rio de Janeiro: Forense-Universidade, 2010.
- ARENDDT, Hanna. *A crise na educação*. New York: Partisan Review, 1957.
- CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à docência: ensino médio*. Volume único. São Paulo: Ática, 2010.
- CONTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de filosofia*. Segunda Edição. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CORTELLA, Mario Sergio. *Filosofia e Ensino Médio: certos porquês, alguns senões, uma proposta*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- GALLO, Sílvio. *Coleção explorando o ensino - filosofia; capítulo 8 - Ensino de filosofia: avaliação e materiais didáticos*. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de educação básica, 2010.
- LEOPOLDO E SILVA, Franklin. “Porque filosofia no segundo grau”. *Revista de estudos Avançados*, São Paulo, v. 6, nº 14, jan-abr, 1992.
- REALE, Giovanni. *História da filosofia: do humanismo a Descartes*, v.3 / Giovanni Reale, Dario Antiseri; tradução Ivo Storniolo; São Paulo: Paulus, 2004.